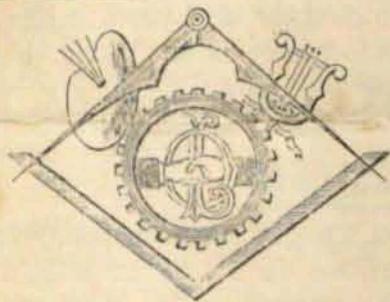


REGIMENTO INTERNO
DO OPERARIO

- Art. 1º. Não se aceitam artigos concernentes á politica local (estadual ou federal.)
- Art. 2º. Não se recebem artigos que se refiram á vida privada.
- Art. 3º. Não serão publicados os escriptos que ás occultas forem introduzidos debaixo da porta.
- Art. 4º. Só se publicam artigos entregues pelo articulista, ou por um intermediario.
- Art. 5º. Só se admite o pseudonymo no artigo que se tem de publicar; nunca, porém, em carta dirigida á redacção, que saberá guardar sigillo.

PARTE OFFICIAL



Liga Operaria Beneficente

AVISO

Por ter pedido dois mezes de licença o sr. 1º secretario da «Liga Operaria Beneficente», Domingos Prates de Souza, assumiu aquelle cargo o sr. 2º secretario João Cancio de Souza Siqueira, que estará á disposição dos interessados todos os dias no edificio da sede social, á rua Altino Corrêa, n. 126, a saber:

Das 8 horas da manhã ás 10; das 11 ás 3 horas da tarde e das 6 ás 10 da noite.

ACTA DA 3ª SESSÃO DA DIRECTORIA
Presidencia do Sr. Egydio Noceti

Aos vinte dois dias do mez de fevereiro de mil novecentos e um, achava-se reunida na sala das sessões a maioria da directoria da S. Liga Operaria Beneficente, assim composta: Egydio Noceti, presidente; Adalberto Gil Ribas, vice-presidente; João Cancio de Souza Siqueira, 2º secretario; João Benjamin Wendhausen, thesoureiro; Manoel Antonio Correia, procu-

dor, e Francisco da Silva Brites, membro da commissão de syndicança; verificando-se terem faltado com causa participada o sr. Domingos Prates de Souza, 1º secretario; e sem ella os srs. Raul Sezefredo dos Passos, João Luiz Pratisio e João Ubaldo Falcão, procuradores, e José Furtado, membro da commissão de syndicança, continuando vago um lugar nessa commissão pela renuncia do socio Antonio Jeronymo Pires.

Pelo sr. presidente foram convidados a tomarem parte nos trabalhos da directoria, os srs. socios Marcollino Justino Pereira e Esmeraldo Felix Cardoso.

Aberta a sessão, foi pelo sr. 2º secretario lida a acta da sessão anterior.

Posta em discussão, nada sofreu a sua redacção e a votos foi unanimemente approvada.

EXPEDIENTE

O sr. 2º secretario fez a leitura dos seguintes officios e propostas para admissão de socios, sendo:

Do socio Cicero Claudio, dando satisfação á directoria, pelo atrazo das suas mesalidades, visto achar-se doente.

A mesa deixou de tomar em consideração o que allegára o sr. Cicero Claudio, visto estar este incurso no artigo 23 dos Estatutos e ainda mais não se exacto achar-se doente, resolvendo a mesa dar-lhe o prazo maximo para saldar o seu debito com a sociedade, até o dia 10 de Março do corrente anno.

Do socio Antonio Jeronymo Pires, communicando não poder aceitar o cargo de membro da commissão de syndicança para o qual fora convidado, devido ao seu pouco lisongeiro estado de saude. Sendo justo o motivo, a mesa annuiu.

PROPOSTAS

Pelo socio João Vieira foi proposto para socio da Liga Operaria o cidadão Athanasio Firmino Feijó, casado, maritimo, 20 annos de idade e residente nesta capital. Acompanhou essa proposta um attestado nos seguintes termos: «Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 14 de Fevereiro de 1901. — Attesto que o sr. Athanasio Firmino Feijó faz parte da guarnição do rebocador *Lomba*, ao serviço desta capitania, na qualidade de foguista de 3ª classe. Assignado, *Viriato Machado Oliveira*, chefe de machinas.»

O sr. Francisco Brites diz não assignar essa proposta por não reconhecer as qualidades que o referido attestado empresta ao cidadão proposto; salvando assim a sua responsabilidade, opinava que a mesa resolvesse sobre o assumpto.

Com a palavra, o sr. vice-presidente faz algumas considerações em favor da proposta, pois que nenhuma responsabilidade poderia recahir sobre a directoria na admissão desse cidadão, em vista do attestado passado pela autoridade competente.

Com a palavra, o sr. Francisco Brites explica ao sr. vice-presidente, dizendo que tem-se visto *autoridades competentes* attestarem causas simplesmente por protecção.

O sr. thesoureiro e 2º secretario, em apartes, manifestaram-se favoraveis á proposta combatida pelo sr. Brites e defendida pelo sr. vice-presidente.

Posta a votos foi aceita por maioria, mandando-se archivar para os devidos efeitos o attestado passado pelo sr. Viriato Machado Oliveira, em que diz ser de foguista a profissão do sr. Athanasio Firmino Feijó.

Pelo socio Manoel Iria dos Anjos, foram propostos para socios da Liga Operaria: Antonio Eleuterio Duarte Silva, com 35 annos de idade, solteiro, typographo, natural deste Estado, residente nesta capital e D. Mergelina Miranda, viuva, 48 annos de idade, serviço domestico e residente nesta capital. Mandou-se o proponente provar perante a commissão de syndicança a idade de cada um dos propostos com as respectivas certidões, sem o que deixarão de ser aceitas.

Pelo sr. João B. Wendhausen foi proposta para socia: D. Maria José Caldeira Costa, 31 annos de idade, casada e natural desta capital, onde é residente.

Pelo sr. Egydio Noceti, o sr. Julio Lang, casado, 28 annos de idade, industrial, brasileiro e residente nesta capital.

Pelo socio João Cancio de Souza Siqueira, o sr. Manoel de Sant'Anna Lobato, pintor, solteiro, com 20 annos de idade, brasileiro e residente nesta capital.

Todas as propostas acima, descriptas e legalizadas pela commissão de syndicança, foram unanimemente aceitas. Tambem foi considerado socio, por exhibir do-

cumento, o sr. Trajano Francisco da Silva, que, na sessão da corrente, deixára de se aceitar por não ter a directoria bastante conhecimento da profissão de sr.

Conforme ficou autorisado em assembléa geral, o sr. presidente nomeou uma commissão para elaborar o projecto da reforma dos Estatutos, que ficou assim composta e approvada pela mesa: Dr. Henrique de Almeida Valga, Wenceslau Bueno de Gouvêa, Lydio Martins Barbosa, Jacintho Cecilio da Silva Simas e Antonio Joaquim Soeiro.

Nada mais havendo a tratar-se, o sr. presidente encerrou a sessão.

DR. HENRIQUE VALGA

Embora, contrario a tudo que a alguém possa parecer lisonja que o satisfaça, deixando-se, por isso mesmo, valer na sociedade catharinense pelo que realmente mereces pelas suas qualidades de homem finamente educado e pelos dotes do seu espirito cultivado e afeito ao estudo, tenha o presbitero advogado da *Liga Operaria* conservado o seu anniversario como data tão sómente de familia, uma coincidência permittio que pudesse-mos saber que elle se passa hoje e gozar o prazer de registral-o, em homenagem ao desinteresse com que o illustre moço patricio honranos com a sua amizade e presta sabia assistencia judiciaria á nossa associação.

Accessivel na sua vida de relações no seio d'esta terra, que o admira e o inscreve entre os mais capazes de agir pelo seu engrandecimento, de realizar o ideal a que ella, sociedade intelligente e laboriosa, naturalmente aspira; palavra sempre aberta aos obscuros e aos humildes que o procuram animados pelo sincero affecto que elle consagram e pela sympathia fascinadora que o seu fino trato pessoal desperta sempre, ou confiantes no seu conselho profissional rigorosamente meditado e sincero, o Dr. Henrique Valga é, no duplo character de homem publico e de cidadão, um dos nomes catharinenses de melhor nota, e mais valor e prestigio.

Advogado, no fôro d'esta capital, principalmente, o nosso illustre patrono judiciario tem produzido brilhantemente, provas de capacidade profissional, que só o

estudo systematisado habilmente e favorecido por uma capacidade de assimilação que não seja commum, póde consubstanciar.

Homem politico, o Dr. Henrique Valga, no partido, contende tão sómente por principios, trabalha tão sómente por ideias, preocupado sempre em ater-se fóra das paixões dissolventes e anarchisadoras, de sorte a observar serenamente a conducta que o interesse superior da communhão assignala áquelles que, como sua senhoria, só comprehendem a acção partidaria como sendo a harmonia e a cohesão dos esforços licitos de cada cidadão pelo bem publico. E si ha ponto em que o illustre moço patricio scinde-se do pensamento dos seus coreligionarios, divorcia-se dos desejos do seu partido, elle é, certamente, esse caprichoso aferro de sua senhoria em recusar-se á posição official de seliencia, n'esse partido, a que o obrigam a sua capacidade e os seus grandes serviços, para manter-se na condição de simples contendor da fileira.

Póde bem ser que ao nosso illustre patrono judiciario aborrea a publicidade do seu anniversario, até hoje só percebido e assignado em festa do lar á que preside a veneranda individualidade da sua progenitora, respeitavel senhora tão prodiga de altas virtudes de coração.

Mas, si indiscrição póde haver n'este registro e no abraço amigo e agradecido que vim trazer-lhe pela *Liça Operaria* desculpe-nos o Dr. Henrique Valga, porque somos instrumento de uma inspiração do nosso coração reconhecido a sua senhoria e da consciencia da justiça que o nosso espirito, em caso algum, alienará.

O TRABALHO

CAPITULO III

O TRABALHO É UM THESOURO

Um rico lavrador (segundo La Fontaine), sentindo approximar-se-lhe o termo de sua peregrinação sobre a terra, chamou os filhos á sua presença, retirados os circumstantes.

«Não vendais—disse elle— a herdade que nos deixaram nossos paes; que nella está escondido um thesouro. Não sei o lugar; mas cavai aqui, alli, acolá, sem deixardes o menor espaço, revolvendo bem todo o terreno. Tende coragem e perseverança, que haveis de encontrar o thesouro occulto.»

Morto o pae, cumpriu-se-lhe

á risca a verdadeira vontade; mas perdeu-se a esperança de encontrar semelhante thesouro.

Os herdeiros do sabio lavrador lançaram sementes sobre a terra assim revolvida.

As sementes germinaram, cresceram, vicejaram e produziram o quadruplo da colheita ordinaria.

Os filhos do lavrador pózeram-se a meditar e então comprehendera.m o sentido das sabias palavras de seu pae:—O trabalho vale um thesouro.

Agora, para corroborar o que ficou dito, acrescentarei mais uma parábola:

Um homem riquissimo, comprehendendo o espirito do Evangelho e possuindo o habito de trabalhar, distribuiu aos invalidos uma parte da sua fortuna, destinando a outra parte para a educação de seus filhos, tirando do seu trabalho os meios de subsistencia.

Depois de sua morte, os filhos distribuiram aos pobres os haveres deixados por seu pai, de quem herdaram o melhor thesouro:—o habito de trabalhar e a conformidade com os designios da Providencia.

Os dignos herdeiros daquelle honrado homem tornaram se bemquistos de todos, adquirindo, á custa de trabalho e economia perseverantes, uma fortuna modesta, da qual souberam fazer bom uso, não só em proveito proprio, mas ainda em proveito do proximo.

Agora, para realce deste quadro, vou apresentar outro diametralmente opposto:

Um homem muito rico, desses que entendem que o dinheiro é tudo, legára aos filhos, além de uma grande fazenda, centenas de libras esterlinas e muitas apolices; mas os filhos que não haviam aprendido a trabalhar, gastaram as libras, gastaram o producto da venda das apolices, gastaram o producto da venda das terras e dos predios, e ficaram reduzidos á penuria, acabando miseravelmente!...

Agora, vejam os benevolos

leitores qual é o melhor thesouro.

O dinheiro (já o dizia Horacio), si não se gasta, nenhum valor tem; si se gasta, vai diminuindo até acabar.

Mas o habito de trabalhar, que tem força instinctiva, só é abandonado quando as forças desaparecem.

Porque vos entregais á ociosidade, tendo a desgraça de não saberdes o que é a fome, o melhor de todos os môlhos?

Porque correis açodados após o superfluo, após o luxo, após a vaidade, após o preconceito, após a ostentação?

Porque haveis de ir tão longe tirar agua de um rio caudaloso, quando tendes perto um riacho, de agua mais pura, sufficiente para matar a sede a uma cidade inteira?

O peru, o carneiro, o fiambre já não dele tam o vosso paladar embotado!

Mas, si procurasseis o trabalho regenerador, conheceis a fome, e agradar-vos a um pedaço de xarque assado por cima das brazas!

Porque não moderais os vossos desejos?

Porque vos não contentais com o *pão de cada dia*, como vos ensinou o Divino Mestre?

Maldição sobre as cabeças dos soberbos, ambiciosos e egoistas!

Abençoados os modestos operarios que se contentam com pouco!

Abençoados todos aquelles que têm comprehendido que o trabalho é um thesouro!

A. P.

EM VIAGEM

Seguiu para Portugal, aonde vae fixar residencia, com sua exma. familia, o sr. Domingos Alves, conceituado negociante d'esta praça.

S. s. tomou passagem no *Prudente de Moraes*, para a capital federal, seguindo d'ali para aquelle reino.

Desejamos-lhe a melhor viagem e, no seio da exma. familia, no antigo lar, que o cerquem as felicidades de que é digno.

HONROSO TITULO

Pela distincta Associação Beneficente e Recreativa dos Empregados no Commercio foi, em assembléa geral de 10 do mez passado, conferido ao nosso presado consocio e 2º orador sr. José Boiteux o titulo de socio honorario, pelos serviços que áquella florescente sociedade tem prestado.

Congratulamo-nos com o nosso distincto consocio por motivo que lhe é tão grato e felicitamo-nos com essa distincção conferida a um sincero amigo da Liga Operaria.

INSTITUTO HISTORICO

Sob os melhores auspicios, reorganizou-se, n'esta capital, o Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, que funciona em uma das salas do Lyceu de Artes e Officios, gentilmente cedida pelo distincto director do Lyceu, o illustre professor sr. Wenceslau Bueno de Gouvêa.

EXCLUSÃO

Consignamos, com profundo pesar, o facto da exclusão de 33 socios da Liga Operaria, que incorreram na disposição do art. 23 dos nossos Estatutos.

Para evitar futuras queixas, apezar da publicação, em todos os diarios desta capital, do aviso aos socios, para que não deixassem de satisfazer as mensalidades respectivas, a directoria conservou-se domingo, ultimo dia do praso designado, em sessão, desde as 9 horas da manhã ás 9 1/2 da noite.

Grande numero de socios attendeu ao justo aviso e assim não lhes coube a penalidade que attingiu a 33, que foram surdos aos reclamos da directoria.

ANNIVERSARIO

Completo o nosso illustre collega *O Estado* mais um anniversario.

Juntamos as nossas felicitações ás muitas que, por aquelle motivo, recebeu o contemporaneo.

BAZAR

Têm sido coroados do maior exito os esforços que a directoria da Liga Operaria Beneficente empregou no sentido da organização de um bazar, cujo producto revertesse como auxilio aos cofres sociaes.

A inauguração, que esteve concorridissima, compareceram, além de grande numero de socios, exmas. senhoras, que altamente concorreram para o brilhantismo d'aquella festa.

O resultado apurado demonstrou o acerto da directoria, promovendo esse bazar.

Em breves dias, reabrir-se-ha o salão da *Liga*, para a continuação da venda dos objectos tão gentilmente offerecidos.

Philharmonica Operaria

Começaram os ensaios da *Philharmonica Operaria*, sob a habil direcção do maestro João Augusto Penedo.

E' com verdadeira satisfação que consignamos a dedicação do projecto professor e o entusiasmo dos seus discipulos, que, em curto espaço de tempo, completaram a lista de inscripção respectiva.

Attenta a boa vontade que em todos se nota, é de esperar que, muito brevemente, a *Philharmonica Operaria* se faça ouvir fóra da séde social.

Lyceu de Artes e Officios

Ha n'esta capital um estabelecimento de instrucção popular, que não deve passar despercebido pelos nossos concosios da Liga Operaria Beneficente.

Referimo-nos ao Lyceu de Artes e Officios, cujas portas se abrem mui especialmente aos operarios, que durante o dia, por motivo dos affazeres a que os prendem suas profissões, não podem frequentar qualquer estabelecimento de instrucção.

E' chegado o momento, agora que vae começar o anno lectivo, de se inscreverem nas diversas aulas do Lyceu, cujos dedicados professores estão sempre ali a postos no desempenho de um dever que lhes é tão grato.

«O INDEPENDENTE»

D'este nosso collega, que se publica em Porto Alegre, transcrevemos a seguinte noticia, inserta na sua edição de 10 de fevereiro:

«Recebemos o n. 9 d'*Operario*, defensor acerrimo da *Liga Operaria* de S. Catharina.

Esse pequeno e modesto organ traz em sua edição que temos em nosso poder, o retrato do distincto representante daquelle Estado no congresso federal, sr. José A. Boiteux, a quem aquella associação deve assignalados serviços.

Gratos pela visita do collega.»

SOBRE A MESA

Temos sobre a nossa mesa de trabalho:

O Diario Official, do Estado d. Amazonas;

O Imperio, da capital de S. Paul;

Minas Catholicas, de Guiryceia;

O Apostolo da C. pite. Federal;

A Estrella de Curityba;

O Independente de Porto Alegre;

O Puritano, da Capital Federal;

O Malão, de Piracicaba;

Progreso, de Itajahy;

Blondinista, da Laguna;

Liberdade, de S. José d. Pa. rais;

O Dia, *O Commercio*, *Regeneração*, *Mercantil*, *A Tesoura*, *Havan*, *O Aço*, desta capital.

A todos agradecemos.

ARBORICULTURA

(Conclusão)

Se cultivassemos as nossas fructas indigenas e as das zonas quentes e exportassemos em grande quantidade para o Prata e Rio Grande, que somma importante veriamos entrar em nosso Estado?

Se tivéssemos boas estradas de ferro para serra, já com as fructas europeas que ali possuímos podiamos abastecer o mercado d. Norte do Brasil.

Dixemos, porém, que o tempo se encarregue de acabar de vez com o que temos, visto não haver iniciativa, estímulo pela mais nobre de todas as industrias, a Agricola, que nos dá de comer e que em paizes adiantados é a principal fonte de rendimento.

Quando os governos se lembrarem de pôr cobro ao estado mau em que nos achamos, talvez já não seja tempo de salvação.

MENANDRO

Cancioneiro operario

I

O FERREIRO

Tim! plim! tin! plan! ai! ferreiro, Veja Deus o teu forjar!

(João de Lemos)

Tim! plim! tin! plan! na bigorna, Do trabalho eu canto o hymno; Estes sons impoem respeito, Como os graves sons do sino!

O fumo que sai da foja, E' como o fumo d' incenso Que ao alto throno se altea Do ser Podesoso, Immenso!

Tim! plim! tin! plan! os martellos Malham ferros centelhantes; Parece-me ouvir no peito Sons a este semelhantes!

Surgiram desta officina Os musicos instrumentos; Nella igualmente se fojam Mil colossaes monumentos!

Tim! plim! tin! plan! neste ritmo,

Ouço na offina côros! Da bigorna estrellas pulam, Sahem brilhantes de meus poros

Como qualquer operario, Sou obreiro do progress! Sem mim a s. cidade Não tem prospero successo!

Tim! plim! tin! plan! os martellos

Dizem na rija bigorna; *Tim! plim! tin! plan!* diz meu peito, E nelle o prazer se entorna!

NOTAS FALSAS

Agora que em toda a parte se levantam clamores contra a grande quantidade de dinheiro falso que tem sido introduzido na circulação, é de todo o interesse chamar a attenção dos leitores para um meio prompto de reconhecer as notas do governo dos valores de 50\$ e 100\$000.

São consideradas falsas aquellas que, além de outros vicios, não terminarem nos seguintes numeros, de accordo com as séries:

Série A:—1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 29, 33, 37, 41, 45, 49, 53, 57, 61, 65, 69, 73, 77, 81, 85, 89, 93, 97.

Série B:—2, 6, 10, 14, 18, 22, 26, 30, 34, 38, 42, 46, 50, 54, 58, 62, 66, 70, 74, 78, 82, 86, 90, 94, 98.

Série C:—3, 7, 11, 15, 19, 23, 27, 31, 35, 39, 43, 47, 51, 55, 59, 63, 67, 71, 75, 79, 83, 87, 91, 95, 99.

Série D:—4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, 52, 56, 60, 64, 68, 72, 76, 80, 84, 88, 92, 96, 00.

(Do *Diario da Tarde*.)

IMPRENSA

Recebemos os numeros 85, 86 e 87 d'*A Restauração*, que se publica em Rivera.

Agradecemos cordialmente ao nosso distincto collega as benignas palavras que nos dispensou, bem como a honra que nos conferiu, transcrevendo a poesia intitulada *A Cruz*, que se publicou no numero 8 da nossa humilde folha.

CARTA ENCYCLICA

DO

Santissimo Padre Leão XIII

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA, DE

Jesus Christo Redemptor

Veneraveis Irmãos, saúde e benção apostolica.

Ainda que aquellas que dirigem o olhar para o porvir não possam ter o espirito isento de inquietações, e sem embargo de serem multiplos e graves os motivos de receio que ha razão de conceber no momento em que males tão numerosos e tão inveterados actuam cruelmente nas sociedades e nos individuos, o final do seculo parece, todavia, ter feito surgir, pela graça divina, esperanças e consolaciones. Ninguem com effeito pensará que é sem importancia para a salvação commum que os pensamentos e o espirito das pessoas de bem hajam sido renovados, e que tenha despertado o zelo da piedade e da fé christã. Ora, estas virtudes não se renovado ou fortificado nestes ultimos tempos como o testemunham provas assás evidentes.

Eis que, no meio das seducções do seculo e apezar de tantos ataques dirigidos contra a piedade, se viu, a um signal do Summo Pontifice, uma compacta multidão accorrer de toda parte a Roma, ao tumulto dos Santos Apostolos. Viram se os cidadãos da Cidade Eterna e os estrangeiros effectuar publicamente obras de piedade, e confiados na indulgencia que lhes offerecia a Igreja, buscar com ardor crescente os meios de preparar a sua eterna salvação. Quem se não commoveria, pois, com a piedade mais viva que de costume que se manifesta para com o Salvador do genero humano e que todos os olhos podem verificar? Com facilidade se julgará que é digno das mais florescentes épocas do christianismo esse zelo de tantos milhares de homens que, com intenções e sentimentos unanimes, do Oriente ao Occidente,

saudam, juntos, o nome, e juntos celebram os louvores de Jesus-Christo.

Praza a Deus que, para assim dizer, as chammas que brotam da religião de outros tempos atêem um vasto incendio, e que o excelente exemplo dado por muitos homens attraia todos os outros. Que ha, com effeito, de mais necessario ao seculo do que o renascimento do espirito christão e das antigas virtudes nos Estados que compartilham o mundo? O peor é que outros homens, e por certo muito numerosos, permanecem surdos e não ouvem as advertencias que encerra um tal despertar da piedade.

Si, no entanto, «conhecessem o dom de Deus», si pensassem que a um homem nada pôde acontecer de mais desgraçado que afastar-se do libertador do mundo e que abandonar as regras e os costumes christãos, acordariam totalmente do seu somno, e apressar-se-iam a livrar-se de uma perda inevitavel, arrepiando caminho.

Ora manter na terra e dilatar o imperio de Deus, trabalhar com zelo, afim de que os homens sejam salvos pela participação das graças divinas,—tal é o dever da Igreja. E' tão importante este dever e de tal modo propriamente lhe pertence, que toda a sua auctoridade e o seu poder se baseiam principalmente nesta empresa. Parece-nos que, até o dia de hoje, temos diligenciado, consoante ás Nossas forças, desempenhar esta missão no ministerio do pontificado romano, sem duvida ministerio difficilissimo e cheio de cuidados.

Quanto a vós, veneraveis irmãos, habitualmente e até quotidianamente, consagraes com Nosso a esta mesma tarefa os vossos principaes pensamentos e vigílias.

Mas uns e outros devemos, em face das circumstancias, empregar esforços ainda maiores. Especialmente na occasião deste Anno Santo devemos disseminar, mais e mais, o conhecimento e o amor de Jesus-Christo, ensinando, persuadindo, exhortando. Si, porventura, a Nossa voz pudesse ser escutada, não tanto por aquelles que teem por costume receber, em ouvidos bem dispostos, as maximas christãs, mas por todos os outros, os mais dignos de lastima, que, ao mesmo passo que conservam o nome de christãos, levam um existencia desprovida de fé e de amor para com Christo! E' delles que temos a maxima piedade; desejaríamos que especialmente considerassem, com attenção, qual o genero de vida e até onde desencaminhar-se pôdem, si não lhes voltar o bom senso.

E' sem duvida uma grande infelicidade não ter conhecido Jesus-Christo em epoca alguma nem de

qualquer maneira; todavia neste facto não existe a obstinação ou a ingratição. Mas renegar, ou antes esquecer Nosso Senhor, depois de o haver conhecido, é um crime tão horrivel e tão insensato que custa a crer que um homem se deixe arrastar a elle. Jesus é, com effeito, o principio e a origem de todos os bens. Assim como o genero humano, sem a graça de Christo não poderia ser libertado, assim tambem o mundo não pôde ser salvo sem a virtude de Christo. «Não ha salvação por via de nenhum outro, porque nenhum outro nome sob o céu foi dado aos homens no qual devessemos ser salvos.» (Act. IV, 12.)

Qual seja a vida dos mortaes, si não se lhe juntar Jesus, a virtude e a sabedoria de Deus, quaes os seus costumes, qual a sua miseria, não nos é sufficientemente ensinado tudo isto pelo exemplo das nações privadas da luz christã? Quem meditar um pouco na cegueira de espirito desses povos, ainda que attenuada por S Paulo (Rom., I), na sua depravação, nas suas superstições e nas suas paixões monstruosas, deverá sentir a alma simultaneamente invadida pela piedade e pelo horror.

O vulgo certamente conhece os factos que recordamos, no entanto o vulgo não pensa nelles nem os medita. Com effeito, nem o orgulho affastaria nem a preguiça enlanguesceria um tamanho numero de homens, si por toda parte se conservasse a memoria dos beneficios divinos, si as almas se lembrassem mais a miudo do estado de que Christo tirou o homem e daquelle a que o elevou.

O genero humano, desherdado e exilado durante tantos seculos, era, cada vez mais, arrastado para a morte, immerso nesses males terriveis e ainda neutros, consequencia do delicto de nossos primeiros paes. E essas enfermidades não podiam ser curadas por socorro algum humano, quando appareceu Nosso Senhor Jesus Christo, o libertador enviado pelo céu.

O proprio Deus, no principio do mundo, havia solemnemente prometido que seu Filho venceria e esmagaria a *serpente*: desta promessa resultara que os seculos esperavam com ardente desejo o advento de Christo. Os oraculos dos santos prophetas tinham durante longos annos annunciado claramente que n'elle se fundamentava toda a esperanza. Ainda mais, os destinos diversos, os acontecimentos, os feitos, as instituições, as leis, as ceremonias, os sacrificios de um certo povo que Deus escolhera, haviam indicado de uma forma precisa e luminosa que a salvação perfeita e absoluta do genero humano residiria no Christo.

Era annunciado, através das

POESIA

AVE-MARIA

I

Foi quando o eterno Author formára o mundo,
E deu azas por mãos ás brancas aves,
Que a imagem lhe insurgio do olhar profundo
Das benções maternas mansas e graves.

E disse:—Dês que o puro amor consagre-m'as
Como primicias entre mim e o povo,
Aves do céu, n'um resplendor de lagrimas
A's minhas mãos se acolherão de novo.

II

Sempre que as mães os filhos abençoam,
No espelho azul as mãos de Deus pairadas,
São como aves marinhas quando voam
Ao sol, do mar—em perolas banhadas.

J. DE MORAES SILVA

AOS ANNOS DO AMIGO VARELLA

(INEDITO)

Annos sessenta e cinco faz Varella!
Neste ditoso, memoravel dia,
Minha musa se alegra e já lhe envia,
Em verso humilde, saudação singela.

A minha pobre musa se desvela,
Falta-lhe, embora, doce melodia,
E canta com prazer, com alegria,
Seu nobre coração, sua alma bella!

Que faça longos annos com saude:
Eis o voto do amigo que lhe estima
O talento, a modestia, a sã virtude.

Aceita, pois, Varella, a tosca rima,
O canto chão deste machete rude,
Que já carece de bordão e prima!
1—8—97.

WENCESLAU BUENO

edades, como o sacerdote futuro, como a victima expiatoria, como aquelle que devia restabelecer a liberdade humana, como o principe da paz, o doutor de todas as nações, o fundador de um reino que devia subsistir eternamente. Estes titulos, estas imagens, estas prophcias, varias na apparencia, e concordes na realidade, designavam só Aquelle que, pela nimia caridade com que nos amou, se havia de consagrar um dia á causa de nossa salvação.

Quando soou a hora marcada pela Sabedoria Divina, o Filho

Unico de Deus feito Homem, derramando o seu sangue, satisfeito de um modo fecundissimo e perfeito á omnipotencia ultrajada de seu Pae e reivindicou o genero humano resgatado por um tal preço. «Não foi pelo ouro e pela prata corruptiveis que fostes resgatados, mas pelo precioso sangue de Jesus-Christo, como do cordeiro puro e sem mancha.» (I Petr., I, 18, 19).

(Continúa)

Imp. na Typ. da Fivraría Moderna